

A disciplina de didática no curso de pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste do estado do Paraná: uma análise dos planos de ensino, de 1977 a 1982

Andrieli Dal Pizzol
*Universidade Estadual do Centro-Oeste
Pitanga/PR*

Manuela Pires Weissböck Eckstein
*Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava/PR*

Resumo: Esse trabalho estuda a disciplina de Didática do curso de Pedagogia, de uma Universidade Estadual, localizada na região centro-oeste do estado do Paraná. Aborda a importância da disciplina na formação dos acadêmicos, de 1977 a 1982. A investigação analisa os planos de ensino da disciplina de didática, catalogadas no Arquivo Histórico da instituição centrando-se no recorte temporal (1977-1982), a partir da data de implantação do Curso de Pedagogia, e encerra na data do último plano de ensino encontrado da disciplina de Didática. Assim, discute-se a importância do estudo da cultura escolar e, mais diretamente, sobre disciplinas escolares, incitando pesquisadores a reconhecer que o interior de uma instituição escolar produz uma cultura singular e importante para estudos relacionados à história da educação.

Palavras chave: Cultura escolar. Didática. Curso de Pedagogia. Planos de ensino.

Abstract: This work studies the discipline of Didactics in the Pedagogy Course in the Midwest State University, located in the state of Paraná. It discusses the importance of the discipline in the development of the teachers-to-be from 1977 to 1982. The research analyzes the teaching syllabi of the discipline of Didactics, catalogued in the institution's historical archive, from 1977 to 1982, covering the period since the course was implemented until the last syllabus catalogued. Our objective is to discuss the importance of the study of school culture and, more directly, about academic disciplines, impelling researchers to recognize that the indoors of an educational institution produces a unique and important culture for studies related to the history of education.

Keywords: School culture. Didactics. Pedagogy Course. Teaching syllabi.

Introdução

O estudo sobre instituições escolares é um novo tema para a historiografia da educação brasileira, tornando-se também um marco para a história da educação. É uma nova forma para a compreensão da história de diferentes instituições:

[...] a história, como os historiadores bem sabem, e em contraste com a opinião corrente, não dá lições, não dita regras de ação, não diz a ninguém o que deve fazer; mas, somente ajuda, um pouco, a compreender o que somos deixando-nos inteira a responsabilidade de escolher, depois de nos ter colocado na posição um pouco mais elevada, com a possibilidade de um horizonte de observação mais aberto. O resto depende de suas opções, de sua generosidade, mas também, infelizmente, de seus egoísmos e de seus medos. (NOSELLA & BUFFA, 2009, p. 30).

Sabemos que uma instituição escolar é portadora de um arsenal de fontes e informações que podem se tornar essenciais para que se formular interpretações delas e da história da educação brasileira. Portanto, ver a escola de um lugar diferente, o modo que sua materialidade e suas finalidades se realizam, significa [...] ver a escola por dentro, analisar as suas determinações externas e revolucioná-la rapidamente.” (GATTI, 2002, p.18-19).

A escolha em analisar como se constituiu a cultura escolar do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, do estado do Paraná, além de revelar inúmeros aspectos, mostra que, a partir de um dos elementos pesquisados, como é o caso dos planos de ensino das disciplinas que formam o currículo do curso durante o período indicado nesse trabalho, possibilita identificar uma cultura própria e singular. Uma análise mais criteriosa sobre a condução de uma determinada disciplina no curso, de certa forma, contribui para que outras pesquisas possam fazer o mesmo que esta.

O problema que norteia esta pesquisa responde o seguinte questionamento: em que medida os planos de ensino da disciplina de Didática do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual, da região centro-oeste do Paraná, podem contribuir para uma análise da cultura escolar do curso no período de 1977 a 1982?

Os planos de ensino encontrados no Arquivo Histórico da instituição, contribuíram de forma significativa para uma análise da estrutura dos conteúdos organizados pelos professores, das metodologias empregadas e de uma lista de obras de referência que conotam correntes teóricas e

também pressupostos didáticos defendidos por um grupo de professores. O recorte temporal de 1977 a 1982 destacado aqui, justifica-se com a implantação do curso de Pedagogia na instituição, que tinha como base a formação de educadores em todos os níveis de ensino, especialistas em educação, tanto para instituições públicas e/ou privadas, como também na demanda empresarial que se instalava no Brasil na década de 1970 e 1980 e que buscava um profissional capacitado para desenvolver trabalhos nos centros de recursos humanos, baseado no treinamento de pessoal.

Para iniciar as análises sobre os planos de ensino da disciplina de Didática do curso de Pedagogia, utilizamos alguns autores, entre eles, Chervel (1988), Gatti (2002), Nosella e Buffa (2009), Julia (2001) que tratam sobre cultura escolar, instituições de ensino, história da educação e cultura material. A partir de uma coleta de fontes no Arquivo Histórico da instituição, foram analisadas as grades curriculares, os planos de ensino das disciplinas, o número de docentes atuantes, entre outras informações sobre o curso. Analisar estas fontes é como portar um grande arsenal de pesquisas de trabalho da área, ajudando a compreender, por exemplo, como se constitui a identidade do curso durante esses anos.

Isto, mostra que a instituição educativa deve ser vista a partir das múltiplas determinações que a cercam. Isto também significa que uma instituição, tem sua identidade revelada se forem direcionadas pesquisas que façam análises profundas da micro e da macro história.

A cultura escolar: pressupostos para compreender o que se produz dentro e fora da instituição escolar

Como este estudo é de cunho histórico, baseado na pesquisa de fontes e análise de documentos, foram, inicialmente, encontrados alguns planos de ensino das disciplinas do curso, grades curriculares, bem como dados e estatísticas que mostram como se realizaram os primeiros vestibulares. Nosella e Buffa (2009) ao tratarem sobre o uso de fontes de investigação na área da História da Educação e na pesquisa com instituições escolares, dizem que fontes como estas são de suma importância e estão relacionadas com as teorias da história, ou seja, teorias do conhecimento que “[...] conforme o referencial teórico adotado, o pesquisador privilegia fontes diferentes e também as interpreta valendo-se de diferentes enfoques e interesses práticos.” (NOSELLA E BUFFA, 2009, p.57).

O estudo sobre instituições escolares inicia por volta dos anos de 1990, entretanto, de maneira casual, ocorre antes disso. Sobre essa questão, é possível observar e distinguir três momentos: o primeiro situado por volta das décadas de 1950 e 1960, marcado pelas instituições de pesquisa, pela elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) em 1961 e a expansão do ensino superior. Neste período, um tema investigado nas pesquisas é educação e sociedade, mas também são realizados alguns estudos sobre instituições de ensino. O segundo é marcado pela criação e expansão dos programas de pós-graduação em educação, no período militar, por volta das décadas de 1970 a 1980. Segundo Nosella e Buffa (2009), duas características são fundamentais para a qualificação da pesquisa em educação nessa época: “[...] a institucionalização da pós-graduação, que acarretou na escolarização da produção da pesquisa e uma reação aos militares, propiciando o desenvolvimento de um forte pensamento crítico em educação.” (p. 15). O terceiro momento, caracteriza-se pela consolidação da pós-graduação, conhecido como a crise dos paradigmas. Neste, a ampliação das linhas de investigação e diversas fontes de pesquisas são marcantes. Porém, com a crise paradigmática, ocorre certo abandono da perspectiva histórica, pois muitos historiadores repreendiam os estudos sobre educação e sociedade por não conseguirem compreender sua dificuldade e variedade, privilegiando a análise de objetos singulares. Desta forma, um aspecto positivo a relatar é a ampliação das linhas de investigação, com uma diversidade teórico-metodológica e a variação de fontes de pesquisa. Porém, para alguns estudiosos, ocorre, na verdade, uma separação epistemológica e temática que dificulta o entendimento da totalidade educacional. Com o passar dos tempos, alguns temas de pesquisa ganham mais relevância, como citado por Nosella e Buffa (2009, p. 17):

É justamente nesse terceiro momento que são privilegiados temas como cultura escolar, formação de professores, práticas educativas, questões de gênero, infância e, obviamente, as instituições escolares.

Estes mesmos estudiosos dizem que nos dias de hoje, pesquisas sobre instituições escolares ganham destaque entre educadores, mais expressivamente no âmbito da história da educação. Estes estudos estão mais presentes em programas de pós-graduação em educação, que dão ênfase para as instituições escolares, considerando sua materialidade e seus diversos aspectos. Neste sentido, o termo cultura escolar é definido por Julia:

A cultura escolar não pode ser estudada sem análise precisa das relações conflituosas ou pacíficas que ela mantém, a cada período de sua história, com o conjunto das culturas que lhes são contemporâneas: cultura religiosa, cultura política ou cultura popular. Para ser breve, pode-ser-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos. (JULIA, 2001, p. 10, grifos no original).

Gonçalves e Faria Filho (2005) analisam o sentido de cultura escolar a partir do trajeto do olhar dos processos internos à escola. Assim, para eles, “[...] é no interior dessa tessitura do dia a dia da escola que os fins do ensino e da aprendizagem se deram.” (GONÇALVES E FARIA FILHO, 2005, p. 40). Nesse contexto, esse se torna um lugar de produção de culturas, que dinamizam uma certa materialidade relacionada a todos os elementos presentes no processo de escolarização.

Já na visão de Viñao Frago (*apud* GONÇALVES E FARIA FILHO 2005, p. 40-41), a definição de cultura escolar parte da compreensão de que há “[...] um conjunto dos aspectos institucionalizados que caracterizam a escola como organização.” Assim, essa cultura é entendida de diversas maneiras e níveis, nas quais pode-se citar uma “[...] cultura específica de um estabelecimento docente determinado.” Assim, Gonçalves e Faria Filho (2005, p. 40-41), isto é, aquilo que ocorre dentro de uma instituição escolar. Como também, a “[...] um conjunto ou tipos de centros por contrastes com outros – por exemplo, as escolas rurais ou as faculdades de direito.” E, por fim refere-se a uma área territorial determinada ou ao mundo acadêmico em geral por comparação com outros setores sociais.

Além disso, pode também se referir a algum aspecto individualizado de um determinado grupo, de professores, por exemplo, ou de alguma característica do setor organizativo ou institucional, como a organização da caixa escolar, a diretoria da instrução pública etc. Dentro disso, os aspectos relacionados ao conjunto institucionalizado irão incluir, seja ali ou acolá, características e modos de ser e viver que são particulares da escola e que, ainda, envolvem questões da dimensão cotidiana, tanto naquelas que se relacionam à materialidade, quanto naquelas outras relacionadas aos significados simbólicos do mundo da escola. (VIDAL, 2005, p.41)

Nesse caminho, a cultura material emana, sendo definida por alguns estudiosos como aquilo que “[...] se dedica a observar o que é estável e constante num grupo, numa população em seu dinamismo social, nas

condições materiais e culturais que possibilitam os acontecimentos e são por eles modificados.” (VEIGA, 2000, p. 2). Este mesmo estudioso, retrata ainda que a cultura escolar faz parte de um conjunto de aspectos institucionalizados no dia a dia do fazer escolar, ao pensar nos objetos escolares. Assim, a cultura material não pode ser explicada na definição de cultura ou pelo material. Seu estudo propõe interpretações de diversos conjuntos culturais, inseridas nas relações sociais e por conseguinte os modos de produção do passado.

Sabe-se que as melhores pesquisas com instituições escolares decorrem quando estas têm um significado social reconhecido. No caso, a sociedade a reconhece pela sua importância, tradição, pelos alunos que formou, entre outros aspectos. Assim,

Sabemos que um objeto de pesquisa nunca é dado; é construído. Ou seja, não é um pacote fechado que o pesquisador abre e investiga. É um conjunto de possibilidades que o pesquisador percebe e desenvolve, construindo, assim, aos poucos, o seu objeto. Por exemplo: diante de uma determinada organização do espaço escolar construído (prédio), o pesquisador pode inferir decisões, projetos, valorações, atribuição e exercício do poder; ou diante dos livros de matrícula, pode inferir e descrever o perfil dos alunos que frequentavam a escola; ou ainda, diante de trabalhos escolares, pode verificar as matérias estudadas e a qualidade do ensino ministrado. Enfim, a construção do objeto depende, de uma lado, da formação, da experiência, da criatividade e dos valores do pesquisador e, de outro, da existência e do acesso às fontes. Uma escola pode ser vista com base em várias perspectivas, e isso faz da história uma ciência aberta. (NOSELLA e BUFFA, 2009, p. 56-57).

Neste sentido, a cultura escolar trata sobre diversos aspectos da historicidade escolar e que para evitar uma ilusão absoluta do poder da escola, deve-se voltar ao seu funcionamento interno, deixando claro que as contribuições fornecidas pelas problemáticas da história do ensino, tem se mantido externas.

Deste modo, a história das disciplinas escolares identifica, tanto por meio das práticas de ensino utilizadas em salas de aula quanto pelos objetivos que encaminharam a composição das disciplinas. Nesse sentido, é possível entender o que ocorre na sua dimensão particular.

[...] a história das ideias pedagógicas é a via mais praticada e a mais conhecida; ela limitou-se, por demasiado tempo, a uma história das ideias, na busca, por definição interminável, de origens e influências; a história das instituições educacionais não

difere fundamentalmente das outras histórias das instituições (quer se trate de instituições militares, judiciais etc.) a história das populações escolares, que emprestou métodos e conceitos da sociologia, interessou-se mais pelos mecanismos de seleção e exclusão social praticados na escola que pelos trabalhos escolares, a partir dos quais se estabeleceu a discriminação. É de fato a história das disciplinas escolares, hoje em plena expansão, que procura preencher esta lacuna. (JULIA, 2001, p.12-13).

Chervel (1988) defende que a organização interna das disciplinas escolares é de certa forma produto da história, que progrediram pela soma de resultados positivos. A questão das fontes de investigação sobre pesquisa com instituições escolares é, portanto, umas das mais importantes, e relaciona-se às teorias da história. A partir das fontes coletadas, o pesquisador saberá interpretá-las de diferentes enfoques e interesses que visem alcançar o objetivo inicialmente proposto.

O Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da região do Centro-Oeste do Paraná: um pouco de sua trajetória

A Universidade Estadual focada neste texto obteve, em 1976, autorização para a implantação do curso de Pedagogia. Mesmo sendo iniciado no ano seguinte, em 1977, verifica-se através de fontes encontradas no Arquivo Histórico da instituição, que seu reconhecimento aconteceu somente em meados de 1982:

Reconhece os cursos de Pedagogia, habilitações em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau, Administração Escolar, Orientação Educacional, de ciências, licenciatura de 1º grau e plena em matemática e de formação de professores de disciplinas especializadas do 2º grau, esquema II, da Fundação Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava (CERTIDÃO n. 189/82 – SG, ARQUIVO HISTÓRICO UNICENTRO, p. 05).

Ao se analisar planos de ensino de diversas disciplinas, observa-se também relatórios de frequência e aproveitamento do período de 1977 a 1982 com informações sobre o curso, créditos, a carga horária e também o professor responsável pelas disciplinas. Outras informações, como dados sobre vestibulares, por exemplo, também foram encontrados. A primeira vez que o Curso de Pedagogia é ofertado com um total de quarenta vagas. Nesta época, o curso oferecia habilitações em Magistério, Orientação Educacional e Administração Escolar. Estas, eram escolhidas pelos candidatos aprovados no curso, após a realização do vestibular. Na

sua totalidade, o curso é composto por oito períodos, totalizando quatro anos. Desde sua implantação, o objetivo na formação do acadêmico era o mercado de trabalho com ênfase na formação de recursos humanos e na dinamização do setor industrial e comercial, crescente na época.

Leitura das fontes encontradas

Nosella e Buffa (2009, p.57) afirmam que a leitura das fontes não é fácil e depende muito da maneira que o pesquisador se coloca frente a elas. Estas são fontes que possibilitam enxergar atualmente a história, ocorrida em outros tempos. A esse respeito, a disciplina de Didática, mostra a organização e a escolha de certos conteúdos, bem como o planejamento das aulas e metodologias utilizadas pelos docentes.

De acordo com Chervel (1988, p. 178), o conceito de disciplina não foi um objeto de reflexão aprofundada, pois não atribuíram bem seus significados: “[...] a disciplina é aquilo que se ensina e ponto final [...] da qual a definição se dá pela acumulação e associação de partes constitutivas. Retorna então, ao historiador a tarefa de definir a noção de disciplina ao mesmo tempo em que faz a sua história.”

Para melhor compreender o que as fontes expressam, é preciso considerar como estas se inserem dentro da história e em uma situação mais ampla, pois a compreensão da história das instituições escolares demonstra uma relação forte com a história na qual diferentes instituições se encontram. Assim,

O estudo das instituições escolares por meio da documentação que registra suas histórias nem sempre está à disposição do pesquisador de forma organizada e em arquivos. Raramente a encontramos disponível para consultas. Na maior parte das vezes, a coleta, seleção, recuperação e, finalmente, a organização das fontes demandam tempo, no entanto, constituem também uma das etapas do trabalho. (MIGUEL, 2007, p. 31).

Para se analisar, por exemplo, como foram trabalhados os conhecimentos prescritos e as condutas inculcadas em uma instituição escolar, é necessário levar em conta o corpo de professores, os alunos e os dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar as práticas escolares. Estudar à singularidade de uma instituição escolar, no entanto, implica compreender as estruturas mais gerais até as mais sutis relações travadas com a sociedade à sua volta.

Saviani (1998, p. 33) retrata que as “[...] disciplinas escolares constituem um conjunto peculiar de conhecimentos, dispostos especificamente para fins de ensino.” Assim, o esboço de uma disciplina é o seu programa, “[...] com maior ou menor intensidade de temas”, interligados ou não a atividades, “[...] dependendo do peso dos conteúdos escolares e da atenção às características do público alvo.”

Cada disciplina se apresenta como um *corpus* de conhecimento, articulando temas e organizando planos complexos para didatizar esses elementos. Portanto, a instituição (diga-se de passagem, os docentes indicados para trabalhar uma dada disciplina) escolhe o conteúdo, organizando nele os conhecimentos de uma forma toda peculiar. Assim, ao se analisar as fontes de uma certa disciplina, há que verificar os aspectos já citados, pois eles são fundamentais para a sistematização de todo um conhecimento. Segundo Saviani,

As fontes estão na origem. Constitui o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico. Assim, as fontes históricas não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos são fontes do nosso conhecimento histórico, isto é, delas que brota, e nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história. (SAVIANI, 2004, p. 5-6).

A partir desse entendimento, as fontes geralmente atendem a exigências ou necessidades específicas de um determinado momento. Assim, muitos pesquisadores afirmam que “[...] buscar fontes é antes de tudo, responder à questões previamente colocadas, atender às insatisfações”. De acordo com Rocha (2003, p. 49), a nova Sociologia da Educação dá origem a diferentes áreas de pesquisa, incluindo assim a história das disciplinas escolares. Assim, essas pesquisas têm como objetivo explicar as mudanças de uma disciplina, ao longo de sua oferta. Retrata ainda que “[...] é o oferecimento de explicação para o porquê de um conhecimento ser ensinado nas escolas em determinado momento e local e a razão dele ser conservado, excluído ou alterado ao longo do tempo.” Outro aspecto a ser ressaltado sobre a teoria das disciplinas escolares, é que esta mostra as transformações ocorridas e liga-se a fatores internos e externos a ela.

Os primeiros dizem respeito às próprias condições de trabalho na área (a exemplo de formação de grupos de liderança intelectual, surgimento de centros acadêmicos de grande prestígio na formação dos profissionais da área, organização e evolução das

associações de profissionais e de estudantes, bem como de uma política editorial na área, além de outro), e os últimos estão diretamente relacionados à política educacional e ao contexto econômico, social e político que a determinam. A importância, ou o peso atribuído a estes fatores dependerá do nível de desenvolvimento em que se encontram a própria área de estudo, bem como do próprio contexto educacional e do regime político e tradição cultural que o circunscreve. (SANTOS, 1990 *apud* ROCHA 2003, p. 49).

Rocha (2003, p. 50) entende que a reflexão sobre essas mudanças é uma das tarefas mais importantes dos pesquisadores que querem cooperar na construção da história de certa disciplina. Dessa forma, é necessário observar os rumos de uma disciplina, se foram afetados por algum debate ou disputa entre os subgrupos que a compõem, como também as influências herdadas de aspectos da política educacional e da sociedade. A análise dos planos de ensino da disciplina de didática, mostram a importância desta na trajetória do curso de Pedagogia da instituição, em estudo.

A partir dessas premissas são analisados os programas da disciplina de Didática do curso de Pedagogia dos anos de 1978, 1979, 1982, dispostas em três segmentos: Didática I, Didática II e Didática III. Todos apresentavam semestre, período, créditos e carga horária de sessenta horas-aula e um programa com quarenta e cinco horas-aula, lecionadas por uma única professora. Os quadros de referência a seguir, apresentam os conteúdos nos anos analisados, iniciando pela disciplina de Didática I (1978, 1979, 1982). Esta é composta por sete planos de ensino, separados em semestres e períodos. Prossegue-se com Didática II, (1978, 1979) com três planos de ensino. Finalizando, apresenta-se Didática III (1979), identificada só por um plano de ensino, com duração de apenas quarenta e cinco minutos hora-aula¹.

Quadro de referência Didática I - 1978²

Conteúdo	1º semestre - 3º período
A pedagogia	
A didática	
Educação - ensino - aprendizagem	
Objetivos educacionais	

(Continua...)

1 A organização dos quadros segue a seguinte lógica: na coluna da esquerda estão identificados os conteúdos dos programas e na coluna da direita há uma indicação do uso destes conteúdos no semestre.

2 Os quadros de referência foram construídos pelas autoras a partir dos planos de ensino da disciplina de Didática, encontradas no Arquivo Histórico da instituição.

(Conclusão.)

O ciclo docente	
Planejamento	
Orientação da aprendizagem	
Avaliação da aprendizagem	

Quadro de referência Didática I - 1978

Conteúdo	2º semestre - 3º período
A pedagogia	
A didática	
O processo ensino-aprendizagem	
Objetivos educacionais	
O ciclo docente	
Planejamento	
Motivação e incentivação	
Seleção do conteúdo da matéria de ensino	
Seleção dos procedimentos de ensino	

Quadro de referência Didática I - 1979

Conteúdo	1º semestre - 3º período
A pedagogia	
A didática	
O processo - ensino-aprendizagem	
Finalidades e objetivos da educação brasileira	
O ciclo docente	
Planejamento	

Quadro de referência Didática I - 1979

Conteúdo	2º semestre - 3º período
A pedagogia	
A didática	
O processo - ensino-aprendizagem	
Finalidades e objetivos da Educação Nacional	

(Continua...)

(Conclusão.)

O ciclo docente	
Planejamento	

Quadro de referência Didática I - 1979

Conteúdo	2º semestre - 5º período
A pedagogia	
A didática	
O processo - ensino-aprendizagem	
Finalidades e objetivos da Educação Nacional	
O ciclo docente	
Planejamento	

Quadro de referência Didática I - 1982

Conteúdo	1º semestre - 3º período
A pedagogia	
A didática	
O processo - ensino-aprendizagem	
Finalidades da educação brasileira	
Objetivos do ensino de 1º e 2º graus	

Quadro de referência Didática I - 1982³

Conteúdo	1º semestre - 5º período
Conselhos de classe	
O processo de comunicação	
Os meios auxiliares de ensino	
Atividades extraclasses ou co-curriculares	
Projetos de ação pedagógica	

Quadro de referência Didática II - 1978

Conteúdo	2º semestre - 4º período
Tecnologia da educação	

(Continua...)

³ A disciplina de Didática I (1982) apresenta um programa de período especial, com os seguintes conteúdos: conselho de classe, o processo de comunicação, os meios auxiliares ou cocurriculares, projetos de ação pedagógica.

(Conclusão.)

Organização metodológica da escola de 1º e 2º graus	
O ensino por disciplina	
Área de estudo e atividade	
O ensino profissionalizante	
Técnicas de ensino	
Procedimentos de avaliação	
Recursos auxiliares de ensino	
Planejamento de ensino	
Ética profissional	

Quadro de referência Didática II – 1979

Conteúdo	1º semestre - 4º período
Seleção e organização sequencial de conteúdo	
Método	
Procedimento de ensino	
Fixação da aprendizagem	
Avaliação da aprendizagem	
Recuperação da aprendizagem	

Quadro de referência Didática II – 1979

Conteúdo	2º semestre - 4º período
Seleção e organização sequencial de conteúdo	
Método	
Procedimento de ensino	
Fixação e integração da aprendizagem	
Avaliação da aprendizagem	
Recuperação da aprendizagem	

Quadro de referência Didática III - 1979⁴

Conteúdo	2º semestre - 6º período
Esquemas de comunicação	
Biblioteca como instrumento ensino-aprendizagem	
Conselho de classe	
Problemas de ética profissional	
Projetos de ação pedagógica	

Infelizmente, os programas da disciplina referentes aos anos de 1980 e 1981 não foram encontrados. Para prosseguir a análise utiliza-se programas da disciplina a partir do ano de 1982, que foram encontrados.

De acordo com as investigações já realizadas e a análise de fontes, percebe-se que o planejamento da disciplina é responsabilidade de um professor e apresenta conteúdos trabalhados a partir do estudo das mesmas referências, como: Nérici (1971 e S/A), Carvalho (1972 e S/A), Turra, Enricone, Sant'Ana e André (S/A), Turra (S/A), Vargas (S/A), Mager (S/A), Ferreira (1978 e S/A), Mattos (S/A), Marques (S/A) e Oliveira (1978 e S/A)⁵.

De acordo com Julia (2001), quando se investiga a cultura escolar de uma dada instituição, percebe-se um conjunto de regras e normas que manifestam os conhecimentos impregnados na formação de docentes. Considera-se importantíssima a contribuição de cada profissional porque organizam e planejam certos dispositivos pedagógicos que facilitam transmissão de certos conhecimentos, mesmo que fixados num modelo tecnicista de ensino.

A tendência tecnicista de ensino é identificada na análise das fontes investigadas, o que decorre em uma tentativa de aplicar, nas instituições de ensino, um modelo empresarial, baseado no sistema de produção capitalista, como afirma Aranha (1996). Retrata ainda que “[...] um dos objetivos dos teóricos dessa linha é, portanto, adequar a educação às exigências da sociedade industrial e tecnológica, evidentemente com economia de tempo, esforços e custos.” (ARANHA, 1996, p. 213). Resumindo, era necessário incorporar o país no capitalismo exterior, necessitava-se, portanto, de mão de obra. Investido-se em educação, facilita-se o crescimento econômico.

4 Este plano tem a carga horária de quarenta e cinco horas-aula e os demais programas, sessenta horas-aula.

5 Estas obras, citadas nos programas de ensino, eram edições novas para época.

É com base nestas informações que também se enfatiza que nos planos de ensino sobressai do método tecnicista, visto que nesta época, a educação era voltada para a preparação de mão de obra, que exigia um trabalhador com formação específica. Saviani (2008, p. 382), afirma que “[...] a pedagogia tecnicista buscou planejar a educação de modo que dotasse de uma organização racional capaz de minimizar as interferências subjetivas que pudessem pôr em risco sua eficiência.”

Constata-se que os planos de ensino, durante o curto período de 1977 a 1982, introduzem mudanças significativas nos conteúdos, entre os quais destaca-se o estudo sobre os objetivos de ensino de 1º e 2º graus, o conselho de classe, os meios auxiliares, atividades extraclasse ou cocurriculares, projetos de ação prática, método, procedimento de ensino, avaliação e recuperação da aprendizagem, biblioteca como instrumento ensino-aprendizagem, problemas de ética profissional. Estas mudanças ligam-se a diversas finalidades da educação na época, como Chervel diz (1988, p. 214-220):

As grandes finalidades educativas, que são iniciadoras das disciplinas, não são, em princípio, impostas individualmente a cada mestre, a cada um segundo a sua especialidade. É à instituição escolar que elas são atribuídas, cabe a esta reparti-las como entenda sobre seu pessoal docente. [...]. A história das disciplinas escolares [...] mostra, por exemplo, que a disciplina é, por sua evolução, um dos elementos motores da escolarização, e [...] intervém igualmente na história cultural da sociedade. Seu aspecto funcional é o de preparar a aculturação dos alunos em conformidade com certas finalidades: é isso que explica sua gênese e constitui sua razão social. [e as] [...] tornam entidades culturais como outras, que transpõem os muros da escola, penetram na sociedade, e se inscrevem então na dinâmica de uma outra natureza

Assim, é sobre os detalhes de sua origem e de sua organização interna que nas disciplinas escolares subjaz o papel “subestimado, mas considerável, que elas desempenham na história do ensino e na história da cultura.” Por mais que as disciplinas escolares exerçam certa pressão sobre a cultura de um tempo, a sociedade é que impõe à instituição escolar as suas finalidades educacionais.

Considerações Finais

Ao se estudar a história das disciplinas escolares, colocando os conteúdos de ensino no centro das atenções, renova-se as problemáticas tradicionais. Chervel (1988, p. 220), relata que “[...] a disciplina é, por sua evolução um dos elementos motores da escolarização e que se encontra

sua marca em todos os níveis e em todas as rubricas da história tradicional do ensino, desde a história das construções escolares até a das políticas educacionais ou dos corpos docentes”. Não se pode, deste modo, analisar uma instituição escolar sem pesquisar a história das disciplinas, que desempenham um grande papel na história do ensino e na história da cultura.

Deste modo, contextualiza-se a história do curso de Pedagogia da Universidade Estadual e a partir dos planos de ensino, observa-se aspectos singulares do curso, como o caso da disciplina de Didática, objeto de investigação.

As disciplinas escolares intervêm na história cultural das sociedades, pois em seu aspecto funcional, preparam “[...] a aculturação dos alunos em conformidade com certas finalidades: é isso que explica sua gênese e constitui sua razão social.” (CHERVEL, 1988, p. 220). Ao tratar da cultura escolar, neste trabalho, identifica-se a organização curricular da disciplina, as práticas escolares, percebendo os diferentes sentidos dados nela.

A instituição escolar é responsável pela transmissão de valores, ensinamentos, que estão relacionados indireta e diretamente com a cultura. São pesquisas deste cunho que trazem à tona as relações entre a história da educação e a prática escolar. Assim, discute-se a importância do estudo da cultura escolar e, mais diretamente, sobre disciplinas escolares, incitando pesquisadores a reconhecer que o interior de uma instituição escolar produz uma cultura singular e importante para estudos relacionados à História da Educação.

Portanto, este estudo elucidava uma história que por muitos é desconhecida. Um pequeno retrato da trajetória do curso de Pedagogia mostra que a disciplina de didática está presente até os dias atuais no curso, trabalhando os conhecimentos necessários para a formação acadêmica dos futuros profissionais da educação. É interessante que outras pesquisas ampliem as questões aqui levantadas, aprofundando a investigação, como é o caso das outras disciplinas que compõem o currículo do curso.

Referências bibliográficas

ARANHA, M. L. A. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 1996.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Histoire de l'éducation*, n. 38, Paris: Institut national de recherche pédagogique, maio de 1988, p. 59 - 119.

_____. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, v. 2, Porto Alegre: Pannonica, 1990, p. 177-229

GATTI, D. J. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, J. C. S; GATTI, Jr., D. (org.) *Novos temas em história da educação: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas/Uberlândia: Autores Associados, 2002, p. 3-24.

GONÇALVES, I. A.; FARIA FILHO, L. M. Histórias das culturas e das práticas escolares: perspectivas e desafios teórico-metodológicos. In: SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T. (org.) *A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2005.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. São Paulo, n.1, p.9 - 43, jan./ jun.2001.

MIGUEL, M. E. B. Os arquivos e fontes como conhecimento da história das instituições escolares. In: SAVIANI, D. Lombardi....(org.). *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas: Autores Associados, 2007.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. *Instituições escolares: por que e como pesquisar*. Campinas: Alínea, 2009.

ROCHA, G. O. R. A pesquisa sobre currículo no Brasil e a história das disciplinas escolares. In: GONÇALVES, L. A. O. (org.) *Currículo e políticas públicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SAVIANI, D.; Lombardi... (org.) *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. . Campinas: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, N. *Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. Campinas: Autores Associados, 1998.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO. *Plano de Desenvolvimento Institucional*. Disponível em: <http://www.unicentro.br/proplan/pdi/>. Acesso em 02 de outubro de 2011 às 14:37.

VEIGA, C. G. Cultura Material escolar no século XIX em Minas Gerais. In: *Congresso Brasileiro de História da Educação*, 1, 2000, Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/040_cynthia.pdf. Acesso em 24 de fevereiro de 2013 às 16:32.

VIDAL, D. G. Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: SOUZA, R. F. VALDEMARIN, V. T. (org.). *A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2005.

Documentos do arquivo histórico da UNICENTRO

FAFIG. *Programa disciplina Didática I* (1982), imagem 01 – Arquivo Histórico da Unicentro.

_____. *Programa disciplina Didática III* (1982), imagem 02 – Arquivo Histórico da Unicentro.

_____. *Programa disciplina Didática III período especial* (1982), imagem 03 – Arquivo Histórico da Unicentro.

_____. *Programa disciplina Didática I – 1º semestre* (1978), imagem 04 – Arquivo Histórico da Unicentro.

_____. *Programa disciplina Didática I - 2º semestre* (1978), imagem 05 – Arquivo Histórico da Unicentro.

_____. *Programa disciplina Didática II* (1978), imagem 06 – Arquivo Histórico da Unicentro.

_____. *Programa disciplina Didática I* (1979), imagem 07 – Arquivo Histórico da Unicentro.

_____. *Programa disciplina Didática II* (1979), imagem 08 – Arquivo Histórico da Unicentro.

_____. *Programa disciplina Didática I – 2º semestre* (1979), imagem 09 – Arquivo Histórico da Unicentro.

_____. *Programa disciplina Didática II – 2º semestre* (1979), imagem 10 – Arquivo Histórico da Unicentro.

_____. *Programa disciplina Didática I – 2º semestre/5º período* (1979), imagem 11 – Arquivo Histórico da Unicentro.

_____. *Programa disciplina Didática III* (1979), imagem 12 – Arquivo Histórico da Unicentro.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO.
Certidão n° 189/82-SG: Arquivo Histórico da Unicentro – 07 junho de 1982.